

**Hildinéia das Graças da Silva**

**ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DOS ASPECTOS PROSÓDICOS  
DE NOTA JORNALÍSTICA EM RADIODIFUSÃO**

Trabalho apresentado a Universidade  
Federal de Minas Gerais – Faculdade  
de Medicina, para obtenção do Título  
de Graduação em Fonoaudiologia.

Belo Horizonte

2008

**Hildinéia das Graças da Silva**

**ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DOS ASPECTOS PROSÓDICOS DE  
NOTA JORNALÍSTICA EM RADIODIFUSÃO**

Trabalho apresentado a Universidade  
Federal de Minas Gerais – Faculdade de  
de Medicina, para obtenção do Título de  
Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Leticia Caldas Teixeira

Co-orientadora: Isabel Teixeira Nascimento

Belo Horizonte

2008

Silva, Hildinéia das Graças

**Análise perceptivo-auditiva dos aspectos prosódicos de nota jornalística em radiodifusão**/Hildinéia das Graças da Silva.-- Belo Horizonte, 2008.  
x, 47f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Curso de Fonoaudiologia.

Título em inglês: Perceptive-auditive analysis of the prosodic aspects of journalistic note in broadcasting.

1.Voz. 2.Comunicação. 3.Rádio. 4.Prosódia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

Chefe do Departamento: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Cristina Côrtes Gama

Coordenadora do Curso de Graduação: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Letícia Caldas Teixeira

**Hildinéia das Graças da Silva**

**ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DOS ASPÉCTOS PROSÓDICOS DE  
NOTA JORNALÍSTICA EM RADIODIFUSÃO**

BANCA EXAMINADORA

Fga. Ms. Renata Jacques Batista

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **Dedicatória**

Aos meus pais pelo amor, incentivo e amparo.

Aos meus irmãos por ajudarem a transformar meus sonhos em realidade.

Ao Felipe pelo amor que restaura as minhas forças e por estar sempre ao meu lado.

Às amigas Jú e Lílian pelo apoio em todos os momentos.

## **Agradecimentos**

A Deus por tudo, em especial pela saúde e por colocar pessoas tão especiais em meu caminho.

Ao meu irmão Ildinei por disponibilizar o material necessário à realização deste trabalho.

A minha orientadora Profa Ms. Letícia Caldas Teixeira, pelas orientações, ajuda e atenção durante a elaboração e revisão deste trabalho.

À minha co-orientadora Fga MS. Isabel Teixeira Nascimento, pela preocupação, ensinamentos e disposição em ajudar.

Aos locutores e aos profissionais das rádios pela participação e enorme contribuição.

A parecerista Fga Ms. Renata Jacques Batista que foi avaliadora deste trabalho, agradeço a colaboração.

Às fonoaudiólogas Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Côrtes Gama, Ms. Luciana Vianello e Ms. Patrícia Marques, agradeço a atenção e ajuda.

A todos que me apoiaram, muito obrigada.

## Sumário

Dedicatória .....	v
Agradecimentos .....	vi
Listas .....	viii
Resumo .....	x
1 INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Objetivos .....	2
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	3
2.1 Locução em radiodifusão.....	3
2.2 Nota.....	4
2.3 Aspectos prosódicos da comunicação oral.....	4
2.3.1 Qualidade vocal.....	4
2.3.2 Ressonância .....	5
2.3.3 <i>Pitch</i> .....	5
2.3.4 <i>Loudness</i> .....	5
2.3.5 Articulação .....	6
2.3.6 Velocidade de fala .....	6
2.3.7 Ritmos .....	7
2.3.8 Pausas .....	7
2.4 Recursos vocais em locução.....	8
3 MÉTODOS .....	11
3.1 Casuística .....	11
3.2 <i>Corpus</i> .....	11
3.3 Instrumentos e coletas de dados .....	12
4 RESULTADOS .....	14
5 DISCUSSÃO .....	21
6 CONCLUSÕES .....	26
7 ANEXOS .....	27
8 REFERÊNCIAS .....	34
Abstract	
Bibliografia Consultada	



## Lista de figuras

Figura 1. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádios .....	14
Figura 2. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto à qualidade vocal.....	15
Figura 3. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto à ressonância.....	15
Figura 4. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádio quanto ao <i>pitch</i> .....	16
Figura 5. Gráfico demonstrativo da distribuição da variável sexo segundo o pitch .....	16
Figura 6. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto à <i>loudness</i> .....	17
Figura 7. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto à articulação .....	17
Figura 8. Gráfico demonstrativo da distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto à presença e à ausência de pausas .....	19

## Lista de tabelas

Tabela 1. Distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto à velocidade de fala .....	18
Tabela 2. Distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto ao ritmo.....	18
Tabela 3. Distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto a percepção da quantidade de pausas.....	19
Tabela 4. Distribuição da amostra nas diferentes rádios quanto ao predomínio de pausas.....	20

## Resumo

**Objetivo:** Considerando-se que os locutores utilizam recursos vocais diferentes em acordo com o estilo da rádio e o da locução, o objetivo do presente estudo é verificar quais recursos vocais caracterizam o locutor de rádio FM que expõe um conteúdo jornalístico. **Métodos:** Para a realização deste trabalho foram gravadas 11 locuções jornalísticas de rádios FM. Fizeram parte desta pesquisa, como avaliadores, três fonoaudiólogos com experiência em voz profissional. As 11 locuções foram gravadas aleatoriamente e submetidas à avaliação perceptivo-auditiva a fim de caracterizar os aspectos vocais. Para avaliação foram considerados os seguintes aspectos: qualidade vocal, ressonância, *pitch*, *loudness*, articulação, velocidade de fala, ritmo e pausas. As avaliadoras preencheram o formulário de avaliação, de acordo com seu julgamento, para posterior análise estatística. **Resultados:** Os resultados mostram que os aspectos vocais predominantes nas locuções foram: qualidade vocal fluida (63,60%), ressonância equilibrada (72, 70%), *pitch* adequado (63,60%), *loudness* adequado (100%), articulação precisa (100%), velocidade de fala adequada (90,90%), ritmo adequado (63,60%) e pausas presentes (100%), adequadas (100%) e silenciosas (90,90%). **Conclusão:** Os recursos vocais predominantes caracterizam a locução jornalística de rádio FM. A análise inter-locutores das rádios mostrou que ocorreu variação dos seguintes aspectos: qualidade vocal, ressonância, *pitch*, velocidade de fala, ritmo e pausas; com predominância da qualidade vocal neutra e do ritmo repetitivo em uma rádio. Observou-se escassez de literatura referente ao tema estudado o que sugere a necessidade de realização de novos estudos.

## 1 INTRODUÇÃO

O rádio é um dos mais empolgantes veículos de comunicação, que tem entre os seus recursos comunicativos para atingir o ouvinte: a voz e a fala do locutor. No rádio o uso profissional da voz envolve aspectos prosódicos diferentes em acordo com o estilo da rádio e o conteúdo da notícia. (Kyrillos et al., 1995)

A variação dos parâmetros vocais utilizados pelo locutor garante a efetividade na transmissão. A permanente busca da qualidade, rapidez, credibilidade e precisão quanto à transmissão das informações para o ouvinte, exige o constante aprimoramento desse profissional da voz que procura responder às exigências da empresa onde trabalha. O seu desempenho é importante para ampliar o raio de ação da emissora no que tange à recepção pelos ouvintes e à aceitação pelos clientes patrocinadores. Assim, o locutor radialista necessita buscar recursos que o levem a um bom desempenho vocal e ao aprimoramento de sua locução. (Nogueira, 1998)

Os locutores jornalísticos usam a voz como principal instrumento de trabalho e precisam desenvolver uma comunicação primorosa para que possam transmitir as notícias com credibilidade e agradar o público ao qual se dirigem. Para compreendermos melhor o uso da voz profissional no rádio, este estudo investigou como seriam as vozes preferidas para o jornalismo em rádios FM. Acredita-se que quanto maior a compreensão do uso da voz profissional no rádio, tanto melhor se alicerçará a conduta fonoaudiológica.

Neste trabalho procuramos verificar e determinar quais são os recursos prosódicos utilizados pelos locutores jornalísticos de rádio FM, bem como se estes recursos estavam diretamente relacionados ao estilo da rádio nas quais eles trabalhavam. O trabalho pretendeu explorar e caracterizar, por meio de avaliação perceptivo-auditiva, a prosódia da locução jornalística no rádio. Acreditamos como hipótese que os locutores de jornalismo utilizem recursos prosódicos específicos de acordo com o estilo da rádio e que tais recursos sejam seguidos pelos demais locutores.

## 1.1 Objetivos

1. Avaliar por meio de análise perceptivo-auditiva, os seguintes aspectos prosódicos: qualidade vocal, ressonância, *pitch*, *loudness*, articulação, velocidade de fala, ritmo e pausas.
2. Definir as características prosódicas de rádios FM que transmitem conteúdo jornalístico.
3. Estabelecer o correlato dos aspectos prosódicos inter-locutores e intra-locutores nas rádios.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Locução em radiodifusão

A voz do locutor durante uma conversa espontânea é diferente da locução. As diferenças também aparecem quando são comparadas as locuções de rádios AM com as de FM. O locutor de FM molda sua locução ao público da rádio e reflete a característica de sua emissora. Ele procura ser mais dinâmico e jovem. Nas rádios AM, o locutor tem a liberdade de construir o seu estilo próprio de locução e o público é atraído pelo estilo do locutor e não propriamente pelo tipo de rádio. (Kyrillos et al., 1995)

A variação dos parâmetros vocais utilizados pelo locutor garante a efetividade na transmissão. A permanente busca da qualidade, rapidez, credibilidade e precisão quanto à transmissão das informações para o ouvinte exige o constante aprimoramento do profissional da voz, que procura responder às exigências da empresa onde trabalha. O desempenho deste profissional é importante para ampliar o raio de ação da emissora no que tange à recepção pelos ouvintes e à aceitação pelos clientes patrocinadores. Assim, o locutor radialista necessita buscar recursos que o levem a um bom desempenho vocal e ao aprimoramento de sua locução. (Nogueira, 1998). A rádio valoriza a voz do locutor, tornando-a uma representação concreta do indivíduo. (Behlau, 2005)

Souza (2006) realizou um estudo transversal com 132 locutores de rádios comerciais, de 17 emissoras, sendo 07 em AM e 10 em FM, da cidade de Salvador. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário fechado, auto-aplicativo. Encontrou-se nesse estudo que, do total de indivíduos, 45 (86,5%) afirmaram ter procurado um ou mais tipos de trabalho vocal para aperfeiçoar a voz, sendo mencionado com maior frequência o trabalho voltado para dicção por 36 (80%), impostação por 20 (44,5%) e preparação vocal por 19 (42,2%); dos locutores, 5 (11%) citaram a fonoterapia como recurso usado no aprimoramento vocal.

## **2.2 Nota**

Nota é um texto pequeno que pode ou não ser acompanhado de imagens em que a notícia é transmitida de forma objetiva. A nota pode não ter o objetivo de informar um fato e sim dar um posicionamento do telejornal ou da emissora que a transmitiu, um editorial curto, sobre conteúdo grave ou que mereça tratamento cauteloso. (Torres, 2005)

Torres *et al.*, (2004) estudou a possibilidade de identificar a intenção de comunicação do repórter de TV na leitura de dois textos noticiosos e procurou reconhecer quais os parâmetros acústicos que poderiam explicar a identificação nos dois estilos pesquisados na leitura feita por repórteres profissionais. Os repórteres fizeram a leitura de dois textos jornalísticos de conteúdos diferentes com duas intenções distintas, a de transmitir uma nota editorial e a de transmitir uma nota esportiva. Os resultados obtidos mostraram que a identificação da intenção de transmissão de notícia esportiva e de nota editorial é possível (84%), independente do conteúdo semântico.

## **2.3 Aspectos prosódicos da comunicação oral**

### **2.3.1 Qualidade vocal**

A avaliação perceptivo-auditiva é a avaliação clássica da qualidade vocal, tradicional da rotina clínica e é o instrumento básico de atuação fonoaudiológica na área de voz. Por meio desta avaliação pode-se determinar a qualidade vocal do sujeito. Entende-se por qualidade vocal o conjunto de características que identificam uma voz, que pode apresentar uma característica nuclear, mas que contem também características marginais. (Behlau, 2001)

### **2.3.2 Ressonância**

A ressonância, psicologicamente, indica o objetivo emocional do discurso. A ressonância equilibrada demonstra um indivíduo com facilidade de exteriorizar a emoção, equilibrado psicoemocionalmente. A ressonância laringofaríngea transmite tensão, podendo sugerir dificuldade de trabalhar sentimentos de agressividade. Já a ressonância excessivamente oral demonstra, por exemplo, indivíduos com personalidade de caráter narcisista, com excesso de preocupação em esclarecer os fatos e alto nível socioeconômico. A ressonância nasal pode apresentar características emocionais de sensualidade e afetividade, descartados possíveis fatores orgânicos. (Behlau, 2001)

### **2.3.3 Pitch**

A sensação psicofísica da frequência fundamental é chamada de *pitch* e não pode ser medida e sim analisada na avaliação subjetiva da voz. O *pitch* reflete, na psicodinâmica vocal, a intenção do discurso. Uma mesma pessoa, ao longo de seu discurso, varia o uso de tons mais agudos ou mais graves. Vozes mais graves podem refletir indivíduos autoritários e enérgicos, enquanto as vozes mais agudas podem indicar pessoas menos dominadoras, mais dependentes, infantis e frágeis. Tons agudos conferem ao discurso um clima alegre, geralmente associado à maior gama tonal, ênfase mais marcada e maior velocidade de fala, já os tons mais graves transmitem clima triste e melancólico, geralmente associado a gama tonal mais restrita, intensidade reduzida e menor velocidade de fala. (Behlau, 2001)

### **2.3.4 Loudness**

A intensidade é um parâmetro que tem relação direta com a força expiratória e pode ser medida na avaliação objetiva da voz, ou seja, na análise acústica. A intensidade ou *loudness* reflete na psicodinâmica vocal a idéia do espaço que o indivíduo ocupa e nos permite várias interpretações. Uma intensidade elevada pode transmitir fraqueza de sentimentos, vitalidade e energia, mas também falta de



educação e impaciência, invasão do outro e recurso de intimidação. Pode ser, também, produto de um modelo vocal familiar, como nas famílias de língua latina. A intensidade adequada pode inferir consciência exata da dimensão do outro e refinada projeção da voz no espaço. A intensidade reduzida pode mostrar falta de experiência nas relações interpessoais, timidez, medo da reação do outro, complexo de inferioridade ou educação muito repressora e auto-imagem negativa. (Behlau, 2001)

### **2.3.5 Articulação**

A articulação diz respeito aos ajustes motores dos órgãos fonoarticulatórios na produção e formação dos sons, e ao encadeamento destes na fala, o que é dominado co-articulação. Uma articulação com sons bem definidos indica controle da dinâmica fonoarticulatória e pode transmitir ao ouvinte franqueza, desejo de ser compreendido e clareza de idéias; enquanto uma articulação mal definida pode também indicar dificuldades na organização mental, não preocupação em ser compreendido, ou mesmo falta de vontade de se comunicar. Por sua vez, uma articulação exagerada, facilmente detectada pelo ouvinte, pode indicar certo grau de narcisismo, enquanto que uma articulação travada pode indicar agressividade ou contenção de sentimento. (Behlau, 2001)

### **2.3.6 Velocidade de fala**

A velocidade da fala é o número de palavras por minuto em um texto corrido. Alteração na velocidade de fala reflete o tempo interior e rapidez mental do falante. Dessa forma, observa-se que a velocidade de fala e o ritmo adequados ao contexto e à situação do discurso refletem habilidade de fazer o discurso fluir em palavras, com compreensão do ambiente psicológico envolvido. Uma velocidade de fala lenta pode demonstrar falta de organização de idéias, lentidão do pensamento e de atos podendo provocar desligamento do ouvinte; enquanto que uma velocidade de fala elevada pode mostrar ansiedade, tensão e vontade de omitir dados do discurso, Behlau, (2001). Nascimento (2008) observou em seu estudo que os telejornalistas apresentam menor

velocidade de fala associada a melhor articulação dos sons proporcionando a compreensão do telespectador.

### **2.3.7 Ritmo**

O ritmo e a velocidade de fala são dois parâmetros conectados à articulação, e representam mecanismos de controle neurais tão refinados como tocar piano. Ritmo é movimento, tensão e relaxamento, periodicidade e oposição. Um ritmo excessivamente rígido, regular e uniforme é artificial, mais próximo de instrumentos mecânicos que da natureza humana, enquanto o ritmo extremamente irregular confunde o ouvinte e reduz a efetividade da comunicação. (Behlau, 2001)

### **2.3.8 Pausas**

As pausas interferem no ritmo da narração, elas podem ser consideradas adequadas quando são realizadas respeitando a pontuação e contribuem para a compreensão da fala, auxiliando na expressão, na espontaneidade e na naturalidade, Torres et al. (2004).

Cotes (2007) buscou investigar como se distribuía e qual era a função das pausas silenciosas no discurso oral em narrações de programas de televisão de natureza diferenciada. Foi realizada análise fonético-acústica, segmentando-se os tempos de narração e de pausas silenciosas. Os resultados apontaram para mudanças ocorridas no uso das pausas, em função do estilo de narrativa. Segundo essa autora as pausas podem ter a função de destacar uma informação e criar expectativa no ouvinte.

Nascimento (2008) verificou em seu estudo, realizado com locução de *off's* de notícias factuais, que os telejornalistas apresentaram maior número de pausas com menor duração média, quando se comparado ao grupo controle estudado. As pausas, em sua maioria, eram localizadas dentro de sentenças e mostraram-se importantes para organização rítmica, ajudando na correlação entre a locução e a imagem que seria apresentada.

## 2.4 Recursos vocais em locução

Leite, Viola (1995) mostraram em seu estudo que os locutores de FM apresentaram o *pitch* mais grave que os de AM, diferente do que é visto na prática, pois os locutores de FM apresentavam vozes mais agudas pelas exigências da programação. A avaliação foi feita durante a conversação e não durante a locução e esse pode ser o motivo da diferença. Nesse estudo não foi encontrado nos locutores de FM características regionais de fala, como pode ser observado nos de AM.

Penteado (1998) em estudo sobre a voz do locutor por meio da análise perceptivo-auditiva de gravações de locuções profissionais (publicitárias e de propaganda comerciais), encontrou: qualidade vocal predominantemente fluida; *pitch* grave e médio em locuções femininas e grave em locuções masculinas; intensidade normal com pouca variação; modulação variada; ressonância predominantemente equilibrada; articulação normal; registro vocal modal, sendo as categorias mais utilizadas modal-misto e modal-peito; e ataque vocal isocrônico. Este trabalho defende a participação mais efetiva do fonoaudiólogo na formação do locutor para que este possa utilizar todas as possibilidades de flexibilidade e plasticidade vocais adequadamente preservando sua saúde vocal.

Behlau (2001) em seu trabalho feito a partir das discussões do Grupo RACC, sobre as vozes preferidas para um grupo de profissões, relatou que o conceito de voz preferida inclui opções do próprio profissional no que diz respeito aos aspectos prosódicos, psicodinâmicos e comportamentais além do trabalho que este profissional executa. Segundo esse estudo, o locutor de rádio FM se caracterizaria por: qualidade vocal fluida ou adaptada, intensidade normal ou elevada, velocidade de fala normal ou aumentada \_ dependentes do horário de veiculação do programa e do público-alvo \_ além de articulação precisa e tendência a atenuação de regionalismo. A locução de FM, de acordo com os aspectos prosódicos escolhidos, teria o objetivo de transmitir informalidade, alegria, credibilidade e envolvimento. O locutor do programa “A Hora do Brasil” teria os seguintes aspectos prosódicos preferidos: voz com foco oral, variação de frequência restrita e predefinida, modulação com finais ascendentes, intensidade média, articulação sem exageros, atenuação de regionalismo e qualidade vocal neutra, sem marcadores pessoais; escolhas estas, feitas com o intuito de passar credibilidade.

Os recursos não verbais (ênfase, pausas, modulação, ritmo, variação de *loudness* e de *pitch*) são ferramentas essenciais para realização de uma boa narração no telejornalismo. As pausas devem ser naturais e permitirem boa coordenação pneumofonoarticulatória. A modulação ideal é aquela que apresenta variação de velocidade, intensidade e frequência; que tenha relação com o conteúdo e que destaque a mensagem do texto. O ritmo da fala se relaciona diretamente com a modulação e ênfase. O *pitch* mais agudo está associado a assuntos mais alegres, e o *pitch* mais grave se associa a assuntos mais sérios. (Feijó, 2003)

Gama (2003) realizou um estudo com dezoito profissionais da voz, jornalistas de reportagem e apresentação, sendo treze do gênero feminino e cinco do gênero masculino. Gravou-se a leitura de uma determinada frase de forma espontânea e de forma profissional, além da emissão prolongada da vogal /a/, para a realização da análise acústica. Para análise espectrográfica, se utilizou a gravação de um *off* selecionado individualmente e lido de forma espontânea e de forma profissional. Os resultados apresentaram os valores de frequência fundamental, em ambos os sexos, abaixo do padrão de normalidade oferecido pelo manual do programa utilizado. A autora acredita que isso se deva ao fato de as emissões mais graves estarem relacionadas com a psicodinâmica de maior credibilidade. Os valores de frequência fundamental máxima e mínima tiveram uma maior variação nas emissões profissionais, demonstrando que estas tendem a apresentar uma maior interpretação. Da mesma forma, a locução apresenta com maior precisão articulatória, maior ocorrência de ênfases, aumento da intensidade na emissão como um todo, maior ocorrência de pausas expressivas e prolongamento de vogais.

Avaliaram-se os resultados de um Programa Fonoaudiológico para Formação de Locutores de Rádio (PFLR) ministrado para alunos de um curso profissionalizante de radialista – setor locução. Este trabalho discute que o trabalho fonoaudiológico com locutores de rádio deve ser estruturado com base no aprimoramento dos seguintes parâmetros: qualidade vocal, *loudness*, ressonância, coordenação pneumofonoarticulatória, articulação, modulação, ritmo de leitura e velocidade de fala durante a leitura; pois, para a autora, esses parâmetros foram os que indicaram diferença positiva significativa, após a realização do programa. (Farghaly, 2004)

Pesquisaram-se os recursos prosódicos utilizados em diferentes estilos de locução comercial de acordo com a seguinte classificação: varejo, caricato, interpretado e clássico. A autora concluiu que os estilos são facilmente identificados pela análise

dos recursos prosódicos utilizados, sendo eles: tipo de voz, *pitch*, *loudness*, ressonância, articulação, velocidade de fala, ritmo, entonação, alongamento de vogais e pausas. (Paoliello, 2004)

Santos (2006) caracterizou a emissão dos locutores de diferentes programas radialísticos de rádio AM. Nos resultados se encontrou predominância dos seguintes aspectos prosódicos para a locução jornalística: qualidade vocal neutra, ressonância laringo-faríngea, *pitch* adequado, *loudness* adequada, articulação precisa, velocidade de fala média, coordenação pneumofonoarticulatória adequada, ritmo adequado e ênfases presentes; aspectos, segundo a autora, condizentes com outros achados na literatura.

Nascimento (2008) estudou a organização temporal da locução de *off's* de notícias factuais realizadas por telejornalistas. Os aspectos analisados foram: velocidade de fala, pausas, e seqüências sonoras. Na locução de *off's*, o objetivo é associar a locução à imagem prendendo a atenção do telespectador e possibilitando a compreensão. Como resultado, encontrou leitura jornalística segmentada, com maior presença de pausas, e velocidade de fala menor para melhor articulação dos sons.

### 3 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por ser transversal observacional e foi devidamente avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais pelo parecer nº. ETIC 237/08.

#### 3.1 Casuística

A casuística foi composta por 11 locutores de rádios FM, da cidade de Belo Horizonte. Como critério de inclusão, as rádios deveriam ser licenciadas segundo a lista da Anatel e possuir conteúdo jornalístico em sua programação. Os participantes deveriam trabalhar com locução jornalística, em rádio FM, licenciada, na cidade de Belo Horizonte; ter entre 18 e 45 anos de idade (excluindo, assim problemas da muda vocal ou presbifonia). O sexo não foi controlado nesta pesquisa.

Na busca pelas rádios apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão. A população-alvo foi composta por 14 locutores e por esse motivo foi decidido, a princípio, que toda população-alvo seria entrevistada. Porém, não foi possível obter as gravações de todos os locutores e a amostra final constituiu-se de 11 locutores que representou 78,57% da população-alvo.

Adotou-se como critério de exclusão possíveis gravações incompletas do *corpus*.

#### 3.2 Corpus

A seleção do *corpus* deste estudo foi extraída de uma nota jornalística de cunho informativo, de um site na internet denominado: “*Vozes brasileiras*” - um site de vozes típicas do rádio, disponível gratuitamente a qualquer usuário da Internet. A nota foi transcrita na íntegra pela pesquisadora e posteriormente apresentada aos informantes da pesquisa (Anexo I).

### 3.3 Instrumento e coleta de dados

Após lerem e compreenderem o termo de consentimento livre e esclarecido, todos os locutores assinaram o termo de consentimento pós-informado (anexo II) e participaram voluntariamente da pesquisa. Os diretores das rádios também assinaram o termo autorizando a realização da pesquisa nas mesmas (anexo III).

Na primeira fase da pesquisa foi feita a gravação da narração dos locutores. Todos leram a mesma nota radialística, de estilo informativo, em acordo com a locução comumente realizada em suas respectivas rádios de trabalho. Não se levou em conta o conteúdo do discurso, apenas priorizou-se ser uma nota jornalística de cunho informativo. As gravações foram coletadas individualmente pela pesquisadora, graduanda em fonoaudiologia da UFMG, no estúdio da própria rádio, em horário estabelecido pela emissora e em concordância com os locutores. Para a gravação das vozes, foi utilizado um computador Notebook, com processador AMD, Athlon 64, com Windows XP Professional, programa computadorizado de gravação de voz Sony *Sound Forge* 8.0 e um microfone unidirecional *Shure SM57 LC* de cabeça. As gravações foram realizadas em cabine fechada, com o microfone posicionado a 10 cm da boca do falante.

As vozes gravadas foram transferidas e editadas em CD em um computador AMD Athlon™ XP2800+; 1,67 GHz; 256 Mb de memória RAM; com placa de som da marca SoundMAX Integrated Digital Áudio; sendo utilizado o programa gravador de som do Windows XP para a captura da voz. Os arquivos foram transferidos para a extensão *wave* e o formato de áudio utilizado foi PCM 22,050 kHz; 16 Bit; mono; sendo a velocidade de gravação 43 kb/s.

Na segunda fase foi realizada a avaliação fonoaudiológica. Para esta avaliação foram convidadas três fonoaudiólogas, com no mínimo cinco anos de experiência clínica em voz, para realizarem a análise. Elas leram, concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo IV). As fonoaudiólogas ouviram a gravação por três vezes em local silencioso, preenchendo individualmente o formulário de avaliação da análise perceptiva, proposto pelas pesquisadoras para este estudo (anexo V). Cada fonoaudióloga preencheu somente um item para cada parâmetro avaliado. As avaliadoras não tiveram conhecimento prévio sobre o tipo de rádio que o locutor pertencia. As análises foram feitas no ambulatório de fonoaudiologia do Hospital São

Geraldo, utilizando-se para tal, o computador Intel Inside, modelo Pentium IV 2.8 GHz e o programa "Windows Media Player, que executou as gravações, em CD, das vozes.

O formulário de análise dos fonoaudiólogos foi composto por oito aspectos relativos à análise perceptiva prosódica da locução, sendo eles: qualidade vocal, definida como o padrão básico de emissão de um indivíduo; *pitch*, sensação de frequência; *loudness*, sensação de intensidade; ressonância, considerada como o conjunto de elementos do aparelho fonador que visa à moldagem e à projeção do som no espaço; articulação, relacionada ao processo de ajustes motores dos órgãos fonoarticulatórios; velocidade de fala, que é o número de palavras por minuto no texto corrido e que pode ser percebida auditivamente como rápida, lenta ou adequada; ritmo, considerado como a musicalidade da fala; e pausas, podendo ser sonoras ou silenciosas e planejadas, ou não, no discurso.

Posteriormente os registros das respostas foram computados em banco de dados para análise, utilizando o *software* SPSS versão 11.

Na terceira fase foi realizada uma análise dos dados coletados. Nesta fase realizou-se a análise individual das características prosódicas da locução e, em seguida, foi feita uma análise inter-sujeitos. Tal procedimento pretendeu configurar se as mesmas características prosódicas poderiam ser encontradas na locução dos locutores de rádios distintas.

Os resultados passaram por análise estatística que basicamente consistiu em uma análise descritiva dos dados, uma vez que a amostra obtida foi quase toda a população-alvo. A análise descritiva inclui, por intermédio de gráficos e/ou tabelas, uma comparação dos aspectos prosódicos inter-locutores nas diferentes rádios e uma definição dos aspectos prosódicos de rádios que transmitem conteúdo jornalístico.



## 4 RESULTADOS

Os resultados das análises perceptivo-auditivas realizadas pelas fonoaudiólogas encontram-se a seguir expostos em tabelas e gráficos.

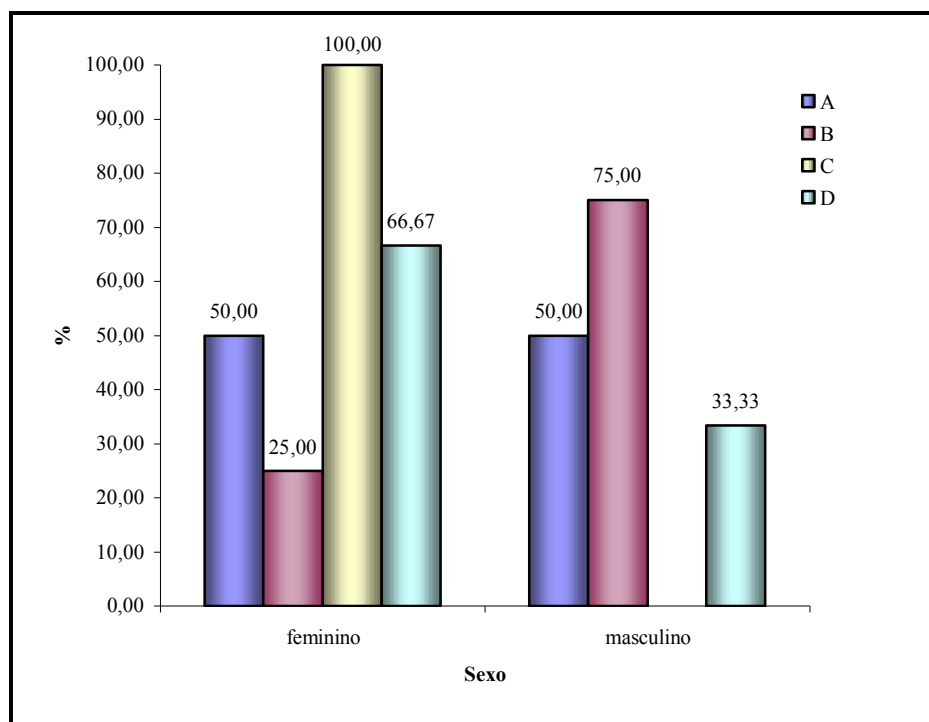


Figura 1. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS

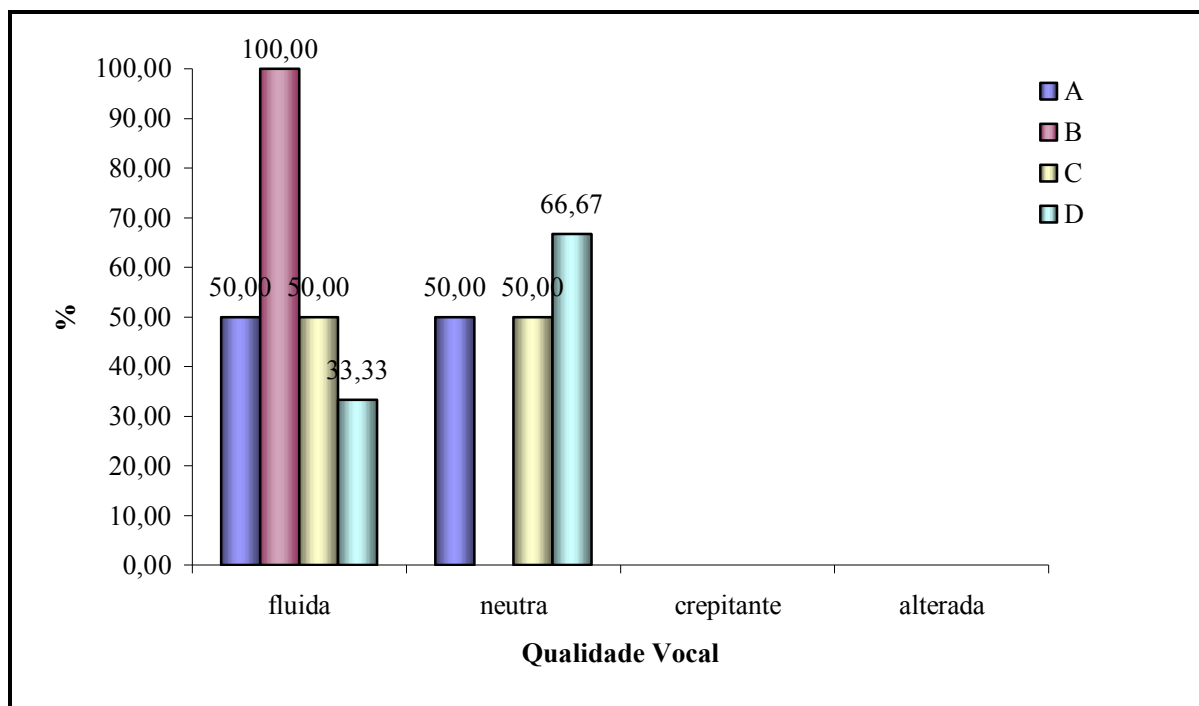


Figura 2. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO À QUALIDADE VOCAL

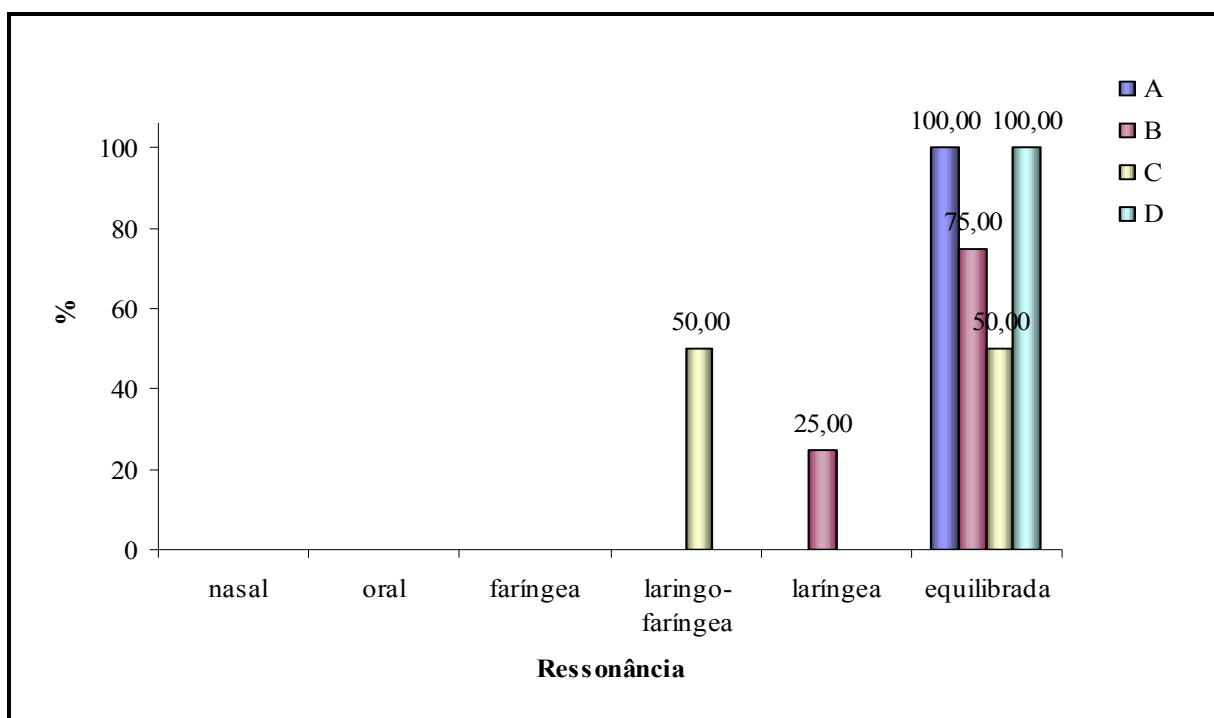


Figura 3. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO À RESSONÂNCIA

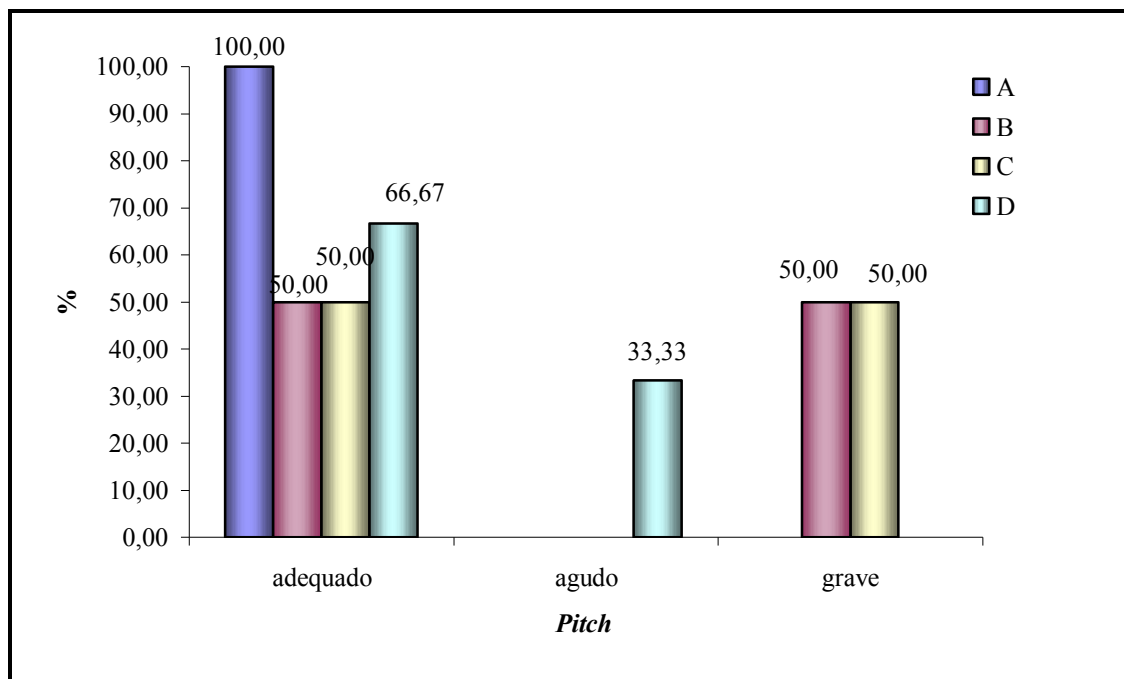


Figura 4. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO AO *PITCH*

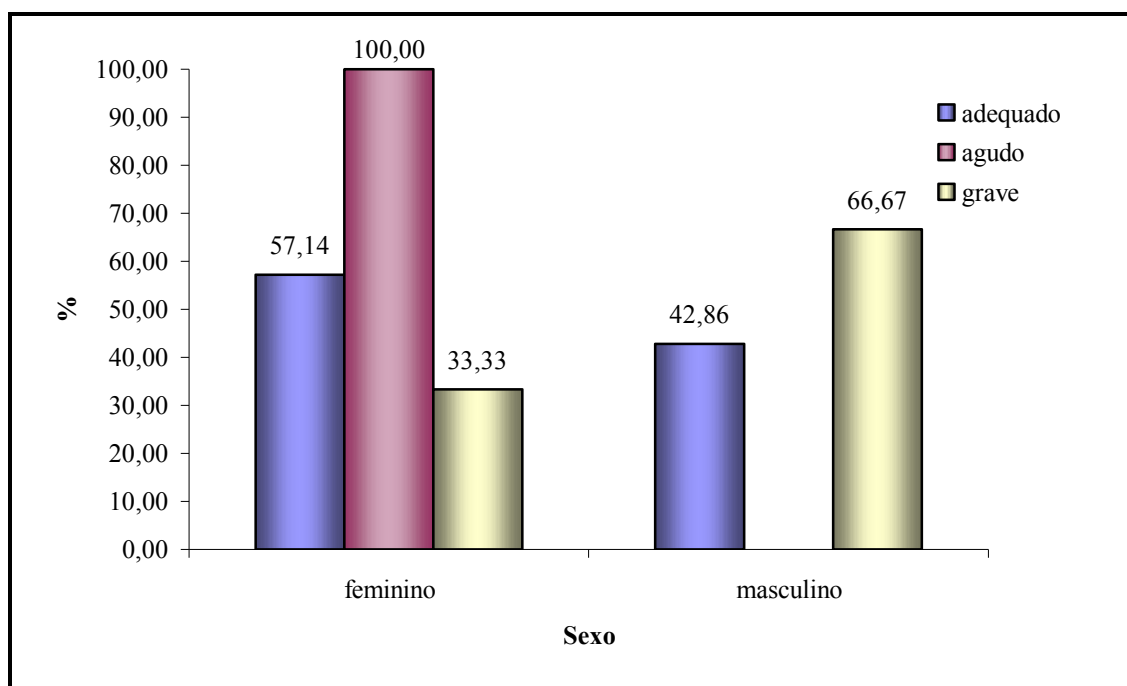


Figura 5. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA VARIÁVEL SEXO SEGUNDO O *PITCH*

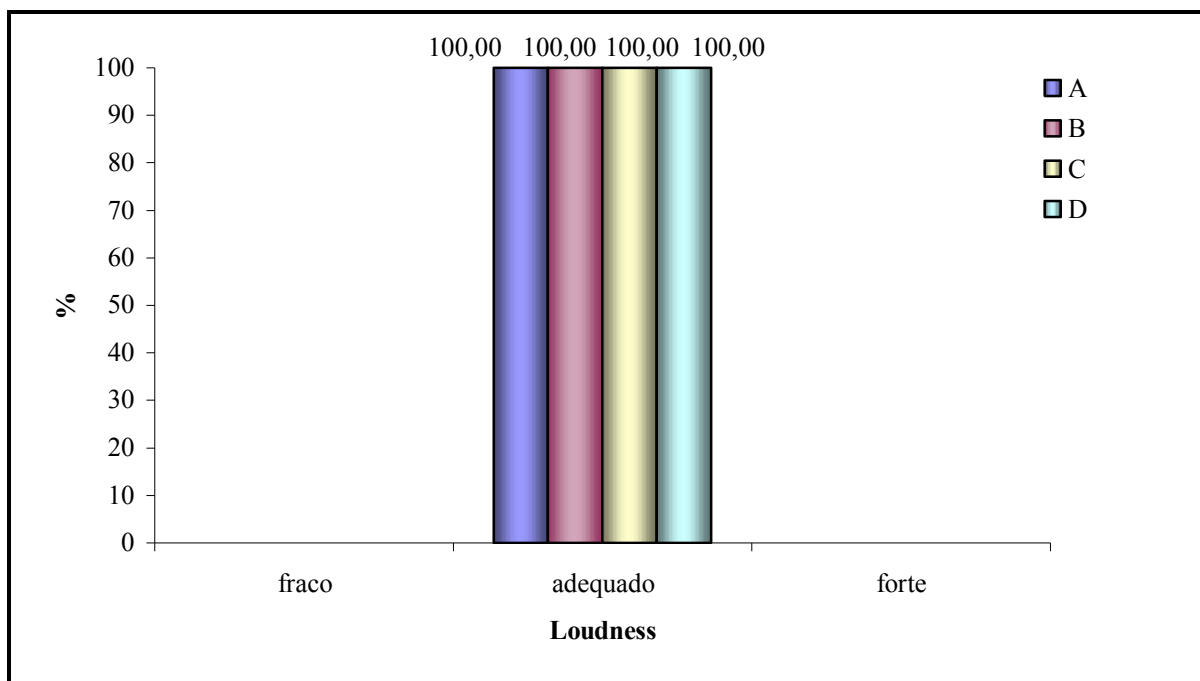


Figura 6. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO À LOUDNESS

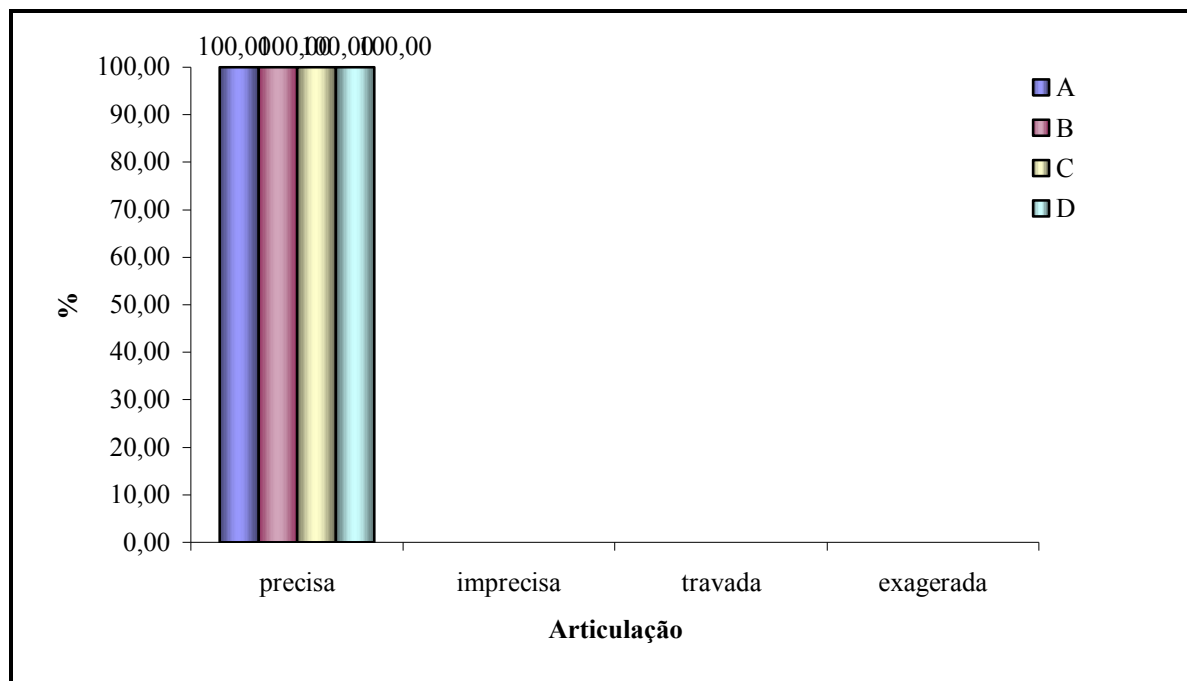


Figura 7. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO À ARTICULAÇÃO

Tabela 1 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO À VELOCIDADE DE FALA

		Velocidade			
			adequada	rápida	Total
RADIO A	número		2		2
	%		100,0%		100,0%
B	número		3	1	4
	%		75,0%	25,0%	100,0%
C	número		2		2
	%		100,0%		100,0%
D	número		3		3
	%		100,0%		100,0%
Total	número		10	1	11
	%		90,9%	9,1%	100,0%

Tabela 2 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO AO RITMO

		RITMO				
			adequado	acelerado	repetitivo	Total
RADIO A	número		2			2
	%		100,0%			100,0%
B	número		2	1	1	4
	%		50,0%	25,0%	25,0%	100,0%
C	número		2			2
	%		100,0%			100,0%
D	número		1		2	3
	%		33,3%		66,7%	100,0%
Total	número		7	1	3	11
	%		63,6%	9,1%	27,3%	100,0%

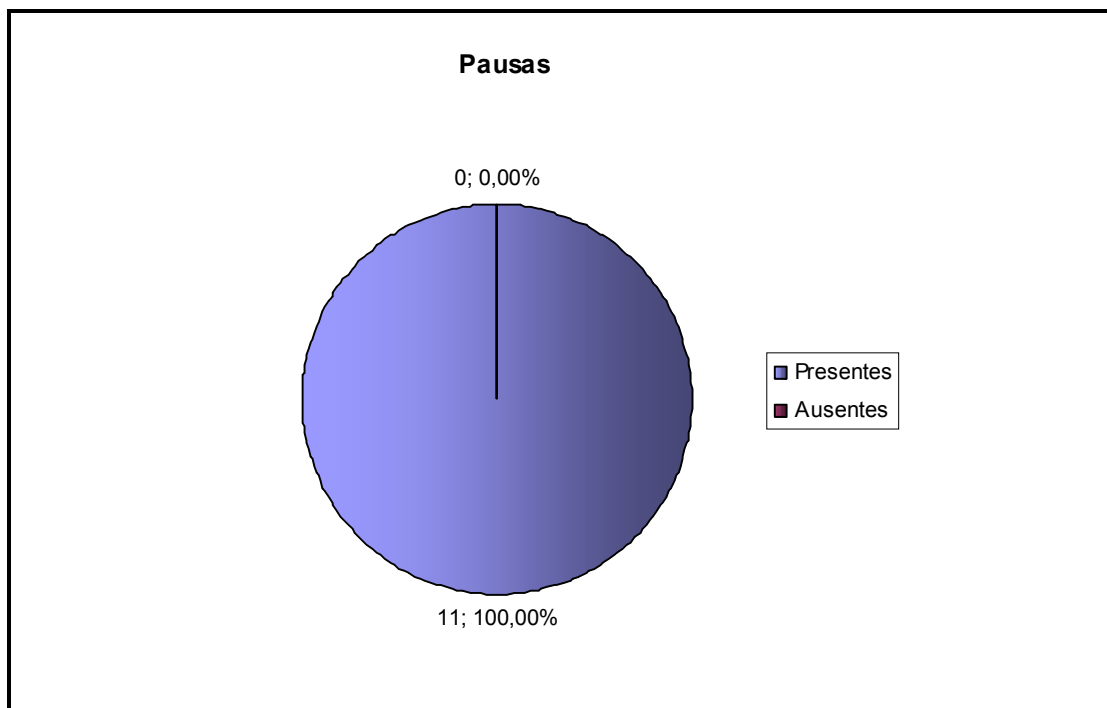


Figura 8. GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA QUANTO À PRESENÇA E À AUSÊNCIA DE PAUSAS

Tabela 3 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO À PERCEPÇÃO DA QUANTIDADE DE PAUSAS

RADIO		PAUSA	
		adequada	Total
A	Número	2	2
	%	100,0%	100,0%
B	Número	4	4
	%	100,0%	100,0%
C	Número	2	2
	%	100,0%	100,0%
D	Número	3	3
	%	100,0%	100,0%
Total	Número	11	11
	%	100,0%	100,0%

Tabela 4 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA NAS DIFERENTES RÁDIOS QUANTO AO PREDOMÍNIO DE PAUSAS

		PREDOMÍNIO		
		si.	so.	Total
RADIO A	Número	2		2
	%	100,0%		100,0%
B	Número	3	1	4
	%	75,0%	25,0%	100,0%
C	Número	2		2
	%	100,0%		100,0%
D	Número	3		3
	%	100,0%		100,0%
Total	Número	10	1	11
	%	90,9%	9,1%	100,0%

Legenda:

si.= silenciosa

so.= sonora

## 5 DISCUSSÃO

Os locutores de rádio FM são profissionais da voz que transmitem informalidade, alegria, credibilidade e envolvimento apenas por meio da voz, Behlau, (2001) Acredita-se que grande parte da magia das rádios está no fato do ouvinte imaginar, de maneira particular, como é o dono da voz que ele ouve, que muitas vezes o informa, o entretém e até mesmo provoca reações prazerosas, pelo simples fato de ouvir. (Kyrillos et al.,1995)

A análise intra-locutores das rádios não foi realizada, visto que duas rádios possuíam apenas dois locutores, cada uma, responsáveis pelo jornalismo.

O gráfico 1 mostra a distribuição dos locutores quanto ao sexo. Observa-se que a rádio A apresenta dois locutores sendo um do sexo feminino e o outro do sexo masculino. Na rádio B, 75% (3) dos locutores são homens; na rádio C toda a amostra é composta por locutores do sexo feminino (2). Na rádio D, 66,7% (2 pessoas) são do sexo feminino. O total da amostra de locutores das rádios mostra que neste estudo 54,5% foram mulheres (6) e 45,5% foram homens (5). Os dados não corroboram com Santos (2006) que encontrou em seu estudo que a maioria dos locutores em rádios é do sexo masculino. Entretanto devemos observar que a amostra deste trabalho é bem restrita para concluirmos que o perfil das rádios vem mudando em relação à participação feminina.

De acordo com o gráfico 2, a qualidade vocal predominante nas rádios foi fluida (63,60%) e o restante da amostra apresentou qualidade vocal neutra. Não houveram classificações de vozes crepitantes ou alteradas. Os dados encontrados reforçam a literatura, já que conforme Behlau (2005) a voz fluida é caracterizada como um dos traços preferidos dos locutores de rádio FM, revelando-se uma voz percebida auditivamente como uma emissão agradável, solta e relaxada, com tendência à frequência fundamental grave, o que, de acordo com Paoliello (2004), é uma marca da locução comercial masculina. Nossos resultados também corroboram com outro estudo que encontrou achados de qualidade vocal fluida em 49,44 % das locuções publicitárias analisadas, Penteado (1998). Na voz fluida, segundo Behlau (2005), há um maior conforto à fonação, com redução do desgaste e da fadiga vocal, levando a uma opção natural dos locutores. Em nosso estudo, ocorreu predominância da qualidade vocal neutra (66,7%) em uma rádio. A qualidade vocal



neutra é entendida como o padrão que mais se aproxima da voz falada habitual, na ausência de patologias, disfonias ou qualquer indício de disfunção anátomo-funcional vocal. Penteado (1998) encontrou 13,61% de qualidade vocal neutra dentre as locuções publicitárias analisadas em seu estudo, sendo a 3ª em ocorrência dentro do total de locuções analisadas.

Ainda sobre este aspecto é possível inferir que os radialistas, como profissionais da voz, que são, possuem uma preocupação com sua qualidade vocal, uma vez que no julgamento das fonoaudiólogas não foram encontradas vozes alteradas. Isto corrobora com os achados de Souza (2006) e com as afirmações de Nogueira (1998), que indicaram a preocupação dos radialistas com a transmissão da notícia e com a saúde vocal.

A gráfico 3 mostra que oito (72,70%) dos 11 locutores analisados possuíam ressonância equilibrada concordando com Penteado (1998), que encontrou em seu estudo 65,55% dos locutores com ressonância equilibrada.

Para Behlau (2005), a ressonância equilibrada associa-se à facilidade de exteriorizar a emoção, demonstrando equilíbrio psicoemocional. Também traz a idéia de estabilidade sócio-emocional do falante/locutor, aumentando as chances de credibilidade no conteúdo de sua mensagem. O produto final da locução aproxima-se, dessa maneira, do padrão coloquial de fala, sem características marcantes ou alterações que possam desviar a atenção do ouvinte. (Penteado, 1998)

Não foram encontradas vozes com ressonância nasal, oral e faríngea. As ressonâncias laringofríngea e laríngea possuíram uma ocorrência pequena, em apenas uma rádio cada; muito provavelmente em virtude da sensação psicológica que estas ressonâncias transmitem ao locutor, o que poderia “afastar” o ouvinte, prejudicando a audiência. (Kyrillos et al., 1995; Nogueira, 1998)

O gráfico 4 mostra que a maioria dos entrevistados (rádio A: 100%; rádio B: 50%; rádio C: 50%; rádio D: 66, 67%) possui *pitch* adequado. O gráfico 5 mostra que 57,14% das locuções com *pitch* adequado são do gênero feminino e 42,86% do gênero masculino; 100% das locuções que apresentaram *pitch* agudo correspondem à pessoas do gênero feminino, 66,67% das locuções que apresentaram *pitch* grave eram do gênero masculino e 33,33% do gênero feminino. De acordo com Gama (2003), emissões mais graves estão relacionadas com a psicodinâmica de maior credibilidade. No estudo de Penteado (1998) a locução masculina apresentou uma prevalência significativa da altura grave nas locuções publicitárias. Kyrillos et al.

(1995) observou uma tendência em manter o *pitch* agravado em um estudo realizado com 16 radialistas de emissoras paulistas e Leite, Viola (1995) observaram predominância do *pitch* grave entre os locutores de FM, o que não corrobora com esse estudo. Essa discrepância, contudo, pode ser justificada pelo tipo de análise perceptivo-auditivo realizada. Em nosso estudo orientamos as fonoaudiólogas que, uma voz só deveria ser julgada como grave, quando estivesse abaixo da normalidade, ou seja, embora homens tenham a voz predominantemente grave, suas vozes só seriam consideradas graves quando estivessem fora da normalidade esperada. Não se observou informação semelhante no estudo citado.

A altura vocal ou frequência fundamental é um parâmetro diretamente ligado à frequência da vibração das pregas vocais, e a forma como julgamos o som, no que diz respeito a sua altura (*pitch*), considerando-o mais grave ou mais agudo, depende basicamente da frequência fundamental do som, Penteado (1998). De acordo com Behlau (2005), vozes mais graves representam indivíduos autoritários e enérgicos, associadas à personalidades mais maduras. Na locução jornalística, o intuito é informar, dirigir a atenção do público ao conteúdo jornalístico; o locutor deve passar credibilidade e segurança durante a emissão da forma mais neutra possível. Neste estudo o parâmetro característico de *pitch* adequado revela que este parâmetro vocal é procurado pelo locutor jornalístico de rádio FM e compreende-se que ele deve estar adequado ao sexo e a idade, o que conferirá à emissão, mais credibilidade. Este aspecto difere, segundo Behlau (2001), do telejornalista-repórter que tem como um dos traços preferidos a voz de frequência grave.

O gráfico 6 mostra o resultado referente à intensidade. A intensidade é um parâmetro que pode ser medido objetivamente em decibéis ou por uma avaliação da sensação de intensidade, *loudness*, ou seja, como consideramos um som forte, adequado ou fraco, considerando sua projeção (Penteado, 1998). Neste estudo a *loudness* apresentou-se normal ou adequada em todas as locuções analisadas. Esse dado é compatível com a literatura quando Behlau (2001) relata que um dos traços preferidos do locutor de rádio FM é intensidade normal e está de acordo com Penteado (1998) que diz que a prevalência da *loudness* adequada indica uma tendência à neutralização de padrões e reprodução dos modelos já existentes, com tendência a aproximação da fala coloquial. Não foram classificadas locuções com intensidade forte ou fraca.

A articulação diz respeito aos ajustes motores dos órgãos fonoarticulatórios na produção e formação dos sons (Behlau, 2001). Todos (100%) os entrevistados têm articulação precisa, como mostra o gráfico 7, corroborando com a literatura que diz que um dos traços preferidos dos locutores de rádio FM é a articulação precisa (Behlau, 2001; Gama, 2003; Nascimento, 2008). As articulações imprecisa, travada e exagerada não ocorreram na amostra. Estas podem dar a impressão ao ouvinte de descuido com a própria locução ou mesmo dificultar a compreensão do ouvinte em relação à mensagem a ser transmitida. Vale ressaltar que no rádio, o locutor, possui como recurso importante sua voz e fala, não possuindo os recursos visuais. Assim o cuidado com a qualidade vocal, bem como com a precisão articulatória torna-se ainda mais importante.

Como mostra a tabela 1, a maioria, (90,90%), dos entrevistados apresentou a velocidade da fala adequada. Apenas um locutor, rádio B, apresentou a velocidade da fala rápida. Esse achado concorda com os estudos de Penteado (1998) e Behlau, (2001). Neste estudo foi calculada a velocidade de fala em cada locução contando quantas palavras foram emitidas por segundo, em seguida, fez-se o cálculo matemático para saber a média de palavras emitidas por minuto nas dez rádios com velocidade de fala adequada e encontrou a média de 171 palavras/minuto. Na rádio com velocidade de fala rápida o valor encontrado foi de 202 palavras/minuto. A velocidade de fala reflete o tempo interior e a rapidez mental do falante (Behlau, 2001). A variação da velocidade está relacionada com a modulação ideal e deve estar de acordo com o conteúdo da narração ajudando, juntamente com outros aspectos como a intensidade e a frequência, no destaque da mensagem do texto (Feijó, 2003).

Quanto ao ritmo, 63,60% dos locutores apresentou ritmo adequado, 27,30% têm ritmo repetitivo e 9,1% ritmo acelerado (tabela 2). Dois dos três locutores da rádio D tem ritmo repetitivo. Na rádio B, uma pessoa tem ritmo rápido, outra ritmo repetitivo e o restante adequado. Nas demais rádios, todas as pessoas pesquisadas têm ritmo adequado. O ritmo da fala se relaciona diretamente com a modulação e ênfase, (Feijó, 2003). Behlau (2001) cita que os locutores de rádio FM apresentam voz com padrão de modulação repetitivo. Penteado (1998) relata que a modulação variada esteve presente tanto nas vozes femininas, quanto nas vozes masculinas. Os achados deste estudo não concordam com os autores acima citados.

Como mostra o gráfico 8, não foi encontrado na amostra leituras com ausência de pausas como marcadores do texto, o que corrobora com Nascimento (2008) comprovando a necessidade da pausa para chamar a atenção do ouvinte, para segmentar a fala e marcar ênfases proporcionando a compreensão do conteúdo da mensagem. As pausas servem também ao locutor como momento fisiológico de respiração e quando adequadas, conforme achados em que se observa na tabela 3, onde 100% das locuções apresentaram pausas adequadas, concordando com Torres et al. (2004), refletem também boa coordenação pneumoarticular dos locutores. Na tabela 3 também se observa que as fonoaudiólogas não observaram um número excessivo de pausas nas locuções das notas. Além disso, verifica-se que as pausas silenciosas ocorreram em 90,90% da amostra, apenas um entrevistado da rádio B apresentou pausas sonoras, sendo assim podemos inferir que o uso das pausas é diferenciado de acordo com o estilo da narrativa, Cotes (2007), e na narrativa com conteúdo jornalístico ocorre a predominância de pausas silenciosas.

Finalizando, com essa pesquisa foi possível observar escassez de literatura referente ao tema estudado o que sugere a necessidade de realização de novos estudos. Esperamos que este trabalho possa contribuir para otimização e aprimoramento do trabalho fonoaudiológico com vozes profissionais; e que sirva como estímulo para realização de novas pesquisas.

## 6 CONCLUSÃO

1. De acordo com a avaliação, as características prosódicas predominantes na locução de nota jornalística em rádio FM foram: qualidade vocal fluida, ressonância equilibrada, *pitch* e *loudness* adequados, articulação precisa, velocidade de fala adequada, ritmo adequado, pausas presentes, adequadas e silenciosas. Podemos concluir que tais parâmetros caracterizam a locução jornalística de rádio FM.
2. A análise inter-locutores das rádios mostrou que ocorreu variação dos seguintes aspectos: qualidade vocal, ressonância, *pitch*, velocidade de fala, ritmo e pausas; mas com predominância da qualidade vocal neutra e do ritmo repetitivo em apenas uma das rádios, fugindo do padrão prosódico geral que caracterizou a locução de nota jornalística em radiodifusão.

## 7 ANEXOS

### 7.1 Anexo 1

#### Nota jornalística

*“Ao longo de sua história, a Usiminas deixou de ser uma empresa e evoluiu para um grande sistema de organização no qual o aço é o principal negócio. Hoje, o sistema Usiminas emprega mais de vinte e duas mil pessoas e almeja em dois mil e seis um faturamento superior a sete bilhões de reais, com isso a Usiminas ultrapassou as fronteiras brasileiras para tornar-se um dos vinte maiores complexos siderúrgicos do mundo.”*

## 7.2 Anexo 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Participante

A pesquisa “Análise perceptivo-auditiva dos aspectos prosódicos de nota jornalística em radiodifusão” tem o objetivo de determinar por meio de análise perceptivo-auditiva as características prosódicas das vozes dos locutores na produção de uma mesma nota jornalística correlacionando-as com as características do estilo de cada rádio.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de atividades intervencionistas voltadas para o aperfeiçoamento do papel comunicativo na voz profissional.

A participação nesta pesquisa não traz a você qualquer dano material, físico ou moral, assim como não resulta em qualquer benefício material, apresentando, então, um caráter voluntário, podendo o participante se retirar do estudo a qualquer momento.

Todo o participante que concordar em realizar o estudo será submetido, gratuitamente, à avaliação fonoaudiológica, por meio de avaliação perceptiva da voz. As gravações serão feitas no local de trabalho, procurando não influenciar na dinâmica de trabalho dos profissionais presentes. Para o procedimento de gravação será pedido que você leia uma nota jornalística, em frente a um microfone. Após a obtenção das gravações, as vozes serão avaliadas por três fonoaudiólogos(as) especialistas em voz, com mais de cinco anos de atendimentos clínicos na área.

Todos os dados pessoais dos participantes deste estudo serão guardados em sigilo, sendo que os pesquisadores comprometem-se em manter total privacidade de todas as pessoas envolvidas na pesquisa. Assim, sua identidade não será revelada em nenhuma publicação que possa resultar deste projeto. O material com as gravações da sua voz será guardado durante cinco anos, e, após o término desse período, as gravações serão destruídas.

A coleta dos dados será realizada pela graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Hildinéia das Graças da Silva, sob a orientação da Professora Letícia Caldas Teixeira, e co-orientação da fonoaudióloga Isabel Teixeira Nascimento.

Durante toda a realização da pesquisa, você tem o direito de sanar suas dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados. Estaremos à disposição para responder perguntas a respeito da pesquisa, antes, durante e mesmo depois de seu término e publicação dos resultados, por meio dos e-mails: [lcaldas4@gmail.com](mailto:lcaldas4@gmail.com), Letícia Caldas Teixeira e [hildi.fono@hotmail.com](mailto:hildi.fono@hotmail.com), Hildinéia das Graças da Silva. Vocês poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG) pelo telefone (31) 3499-4592 ou dirigindo-se Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II (prédio da Fundep), 2º andar, sala 2005, Campus Pampulha, Belo Horizonte/MG.

Portanto, sua colaboração é fundamental. Caso concorde em participar nesse estudo assine o termo de consentimento.

Agradecemos à disponibilidade.

Atenciosamente.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

Participante

Pesquisadora

## CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_ concordo com a participação na pesquisa “Análise perceptivo-auditiva dos aspectos prosódicos de nota jornalística em radiodifusão” e dou o meu consentimento para que seja utilizada para, fins científicos, todas as informações coletadas. Estou ciente dos objetivos e procedimentos a serem realizados nesta pesquisa e concordo com a divulgação dos dados encontrados, os quais poderão ter informações importantes para os fonoaudiólogos que trabalham com vozes profissionais, uma vez que os recursos utilizados na locução poderão ser mais bem conhecidos e estudados. Sei que meus dados serão guardados em total sigilo e que poderei deixar de participar do estudo em qualquer momento sem a perda de nenhum de meus benefícios. Salienta-se que os responsáveis pela pesquisa comprometem a manter em total sigilo a identidade dos participantes e de todos os demais requisitos éticos, de acordo com a resolução nº 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

Assinatura



### 7.3 Anexo 3

#### AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA

Eu, \_\_\_\_\_, diretor(a) da rádio \_\_\_\_\_ de Belo Horizonte, autorizo a graduanda Hildinéia das Graças da Silva sob orientação da professora Letícia Caldas Teixeira e co-orientação da fonoaudióloga Isabel Teixeira Nascimento, a desenvolverem o trabalho de pesquisa “Análise perceptivo-auditiva dos aspectos prosódicos de nota jornalística em radiodifusão” dentro das dependências da rádio e a realizarem registro vocal dos locutores que aqui trabalham.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

## 7.4 Anexo 4

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) fonoaudiólogo(a)

A pesquisa “Análise perceptivo-auditiva dos aspectos prosódicos de nota jornalística em radiodifusão” tem o objetivo de determinar por meio de análise perceptivo-auditiva as características prosódicas das vozes dos locutores na produção de uma mesma nota jornalística correlacionando-as com as características do estilo de cada rádio.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de estudos que descrevam os diferentes estilos de locução jornalística, visto que os trabalhos encontrados se direcionam, em sua grande maioria, a pesquisas relacionadas à higiene vocal ou a descrição do perfil vocal do locutor em diferentes categorias como, locutor comercial e narrador esportivo. O Fonoaudiólogo poderá, dessa forma, adquirir maior conhecimento sobre a locução jornalística no rádio e desenvolver melhor o trabalho em voz profissional.

A participação nesta pesquisa não traz aos fonoaudiólogos qualquer dano material, físico ou moral, assim como não acarretará gasto financeiro aos participantes. Essa pesquisa apresenta um caráter voluntário.

As vozes que vocês ouvirem foram gravadas em local adequado com autorização prévia dos participantes e das empresas. Vocês deverão ouvir as vozes por três vezes e após a escuta deverão marcar o formulário anexo. Após esta primeira avaliação perceptiva da voz as três fonoaudiólogas farão uma avaliação por consenso e apenas uma avaliação será entregue. Os parâmetros avaliados serão: qualidade vocal, ressonância, pitch, loudness, articulação, velocidade de fala, prolongamento de vogais, ritmo, pausas e curva melódica. Todos os dados pessoais dos participantes deste estudo serão guardados em sigilo, bem como a identidade dos mesmos. O material com a gravação das vozes será arquivado durante cinco anos, e após o término desse período, as gravações serão destruídas.

Durante toda a realização da pesquisa, você tem o direito de sanar suas dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados. Estaremos à disposição para responder perguntas a respeito da pesquisa, antes, durante e mesmo depois de seu término e publicação dos resultados, por meio dos e-mails: [lcaldas4@gmail.com](mailto:lcaldas4@gmail.com), [Letícia Caldas Teixeira](mailto:LetíciaCaldasTeixeira) e [hildi.fono@hotmail.com](mailto:hildi.fono@hotmail.com), [Hildinéia das Graças da Silva](mailto:Hildinéia das Graças da Silva). Vocês poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG) pelo telefone (31) 3499-4592 ou dirigindo-se à Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II (prédio da Fundep), 2º andar, sala 2005, Campus Pampulha, Belo Horizonte/MG.

Portanto, sua colaboração é fundamental. Caso concorde com sua colaboração nesse estudo assine o termo de consentimento abaixo. Agradecemos à disponibilidade.

Atenciosamente

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

Participante

Pesquisadora

## CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_ concordo com a participação na pesquisa “Análise perceptivo-auditiva dos aspectos prosódicos de nota jornalística em radiodifusão” e dou o meu consentimento para que seja utilizada para, fins científicos, toda as informações coletadas. Estou ciente dos objetivos e procedimentos a serem realizados nesta pesquisa e concordo com a divulgação dos dados encontrados, os quais poderão ser de grande valia visto que estudos científicos dessa natureza podem contribuir para o aprimoramento da atuação fonoaudiológica com vozes profissionais, uma vez que os recursos utilizados na locução poderão ser mais bem conhecidos e estudados. Sei que meus dados serão guardados em total sigilo e que poderei deixar de participar do estudo em qualquer momento sem a perda de nenhum de meus benefícios. Salienta-se que os responsáveis pela pesquisa comprometem a manter em total sigilo a identidade dos participantes e de todos os demais requisitos éticos, de acordo com a resolução nº 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

---

Assinatura

## 7.5 Anexo 5

### Formulário para avaliação dos aspectos prosódicos perceptivos da locução

1. Qualidade vocal

- Neutra
- Fluida
- Crepitante
- Alterada

2. Ressonância

- Equilibrada
- Alterada

- Foco:
- Nasal
  - Laringo-faríngea
  - Faríngea
  - Oral
  - Laríngea

3. Pitch

- Adequado
- Grave
- Agudo

4. Loudness

- Forte
- Fraco
- Adequado

5. Articulação

- Precisa
- Imprecisa
- Travada
- Exagerada

6. Velocidade

- Adequada
- Lenta
- Rápida

7. Ritmo

- Adequado
- Repetitivo
- Monótono
- Lento
- rápido

8. Pausas

- Ausentes
- Presentes

- Adequadas
- Excessivas

- Predomínio

- sonoras
- silenciosas

## 8 REFERÊNCIAS

BEHLAU, M. Vozes preferidas: considerações sobre opções vocais nas profissões. *Rev. Fono atual*. Abril-junho 2001, ano 4, no 16, p.10-14.

BEHLAU, M. A Voz do Especialista. Vol.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M. Voz: O livro do especialista. 1ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BEHLAU, M. Voz: O livro do especialista. 2ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

COTES C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. *Rev. CEFAC*. abr-jun 2007, v 9, n.2, p. 228-37.

FEIJÓ D. Avaliando a comunicação oral. In: Krillos LR. Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiência na Rede Globo de Televisão. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 75-88.

FARGHALY SM. Programa fonoaudiológico para formação de locutores de rádio: proposta e avaliação da eficácia. São Paulo, 2004./ Dissertação de Mestrado– Trabalho para obtenção do título de mestre em ciências – Universidade de São Paulo.

GAMA ACC. Caracterização do padrão de emissão espontânea e profissional no telejornalismo. In: Kyrillos LR. Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiência na Rede Globo de Televisão. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. p. 35-43.

KRILLOS LCR, LOURENÇO IC, FERREIRA LM, TOLEDO FB. Posturas comunicativas de radialistas de AM e FM. *Rev. Pró-fono*. set 1995, vol 7, no.1, p.100-105.

LEITE APRC, VIOLA IC. A qualidade vocal em locutores de rádio AM e FM. *Rev. Pró-fono*. set 1995, vol 7, no.1, p.37-40.

NASCIMENTO IT. Organização temporal na locução do telejornalista. Belo Horizonte, 2008./ Dissertação de Mestrado– Trabalho para obtenção do título de mestre em Linguística – Universidade Federal de Minas Gerais

NOGUEIRA, AL. De F. R. Análise da constituição do estilo oral por locutores radialistas; um estudo fonético-acústico comparativo. In: Ferreira, L.P. (Org). Dissertando sobre voz. Carapicuíba: Pró- Fono, 1998.V.2PAOLIELLO M. Análise perceptivo-auditiva e

caracterização dos recursos vocais de quatro estilos de locução comercial. São Paulo, 2004./ Monografia – Especialização - Centro de Estudos da Voz.

PENTEADO RZ. A voz nas locuções publicitárias: possibilidades de interpretação e representação. In: Marcchesan, I.; Zorzi, J., Gomes, I.C.D. *Tópicos em Fonoaudiologia*. São Paulo: Lovise, 1998.

SANTOS FAR. Caracterização da emissão profissional dos locutores de uma rádio AM durante a narração de uma mesma nota jornalística para diferentes programas radialísticas. Belo Horizonte, 2006./ Monografia – Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Minas Gerais.

SOUZA CL, THOMÉ CR. Queixas vocais em locutores de rádio da cidade do Salvador-Bahia. *Rev.Baina de Saúde Pública*. Jul./dez. 2006, vol.30, no.2, p.272-283.

TORRES MLGM, BEHLAU M, OLIVEIRA CA. Estudo da intenção comunicativa do repórter de TV na transmissão de textos noticiosos com dois conteúdos diferentes. *Rev. Fono Atual*. 2004, vol.7, no.27, p.65-77.

TORRES ML. Intenção Comunicativa no repórter de TV. In: GAMA ACC, KYRILLOS L, FEIJÓ D. *Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos do IV encontro nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Jornalismo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 111-140.

## Abstract

**Purpose:** Considering that the radio announcers use different vocal resources according to the style of the radio and of the locution, the aim of this study is to determine the aspects that characterize the voice of the FM radio announcer who presents a journalistic content. **Method:** For this research 11 journalistic locutions of FM radio were recorded. Three speech therapists with expertise in professional voice were part of this research, as evaluators. The 11 locutions were randomly recorded and submitted to perceptual assessment in order to characterize the vocal aspects. The following aspects were considered into the assessment: voice quality, resonance, pitch, loudness, articulation, speech rate, rhythm and adequate voiceless pauses. The evaluators filled out the assessment form, according to their appreciation, for subsequent statistical analysis. **Results:** The results show that the predominant vocal aspects in the locutions were: fluid voice quality (63.60%), balanced resonance (72.70%), appropriate pitch (63.60%), appropriate loudness (100%), accurate articulation (100%), adequate speech rate (90.90%), adequate rhythm (63.60%) and adequate pauses (100%), voiceless pauses (90.90%). **Conclusion:** The predominant vocal aspects characterize the journalistic locution of FM radio. The analysis inter-radio announcers showed that there was variation of the following aspects: voice quality, resonance, pitch, speech rate, rhythm and pauses, with predominance of the neutral vocal quality and of the repetitive rhythm at just one radio. Few researches on the subject were found. This fact suggests that further studies are need.

## **Bibliografia Consultada**

Rother ET, Braga MER. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo: Edição do Autor; 2005.